

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Número 17
21 de Outubro de 2009

www.eleicoes2009.cip.org.mz

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga; Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEP, Parlamentares Europeus para a África
O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Para assinar em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub> To subscribe in English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Frelimo tem 27 milhões para helicópteros

A campanha de Guebuza faz um uso intensivo dos quatro helicópteros. O Boletim estima que a Frelimo esteja a gastar quase 27 milhões de meticais pelo uso desses helicópteros.

Isto significa que a Frelimo vai gastar o equivalente a mais de metade do financiamento do Estado para toda a campanha eleitoral (50 milhões de meticais) só em aluguer de helicópteros. Isto mostra que a Frelimo tem muito mais dinheiro do que qualquer outra força política em Moçambique para fazer campanha eleitoral.

Cada um dos 4 helicópteros (Bell 206-Jetrangers) usados pelo candidato Armando Guebuza custa 19.000 meticais (\$700) por hora de vôo, sem incluir o combustível, taxas aeroportuárias e custos com a atribulação (acomodação, refeições e transporte terrestre) que são integralmente assumidos por quem aluga os helicópteros. Os custos acima não incluem ainda a movimentação dos helicópteros de Lanseria para Maputo. Cada helicóptero precisa de 4 tripulantes, incluindo o pessoal de apoio logístico em terra. No total, nós estimamos o custo dos helicópteros em perto 27 milhões de meticais (milhão \$1).

Estes helicópteros pertencem à Nacional Airways Corporation, baseada no aeroporto de Lanseria em Pretoria, África do Sul. O assunto dos helicópteros levanta inquietações relacionadas com a transparência e contornos do contrato, sobretudo, porque o presidente Armando Guebuza usou, muito recentemente, o mesmo tipo e número de helicópteros para fazer as suas presidências abertas.

Tensão e aviso de possível fraude na Ilha de Moçambique

Ilha de Moçambique, que durante as últimas eleições autárquicas registou serias irregularidades, está de novo num clima de tensão este ano.

Gulamo Mamudo, ex-presidente do Conselho Municipal e actual chefe do Gabinete das Eleições da Renamo na Ilha de Moçambique acusa a o partido Frelimo de ter orquestrado um esquema através dos jovens que fazem parte do grupo de choque a fim de impedirem membros da Renamo de votarem. Referiu que os mesmos irão pernoitar nas mesas de votação para preencher as filas, a fim dos membros da Renamo puderem desistir do processo uma vez que grande parte dos apoiantes da Renamo é da terceira idade.

Os militantes do partido Frelimo fizeram algo similar nas eleições autárquicas no ano passado. Alguns jovens criaram desordem nas filas de votação, simulando estar a auxiliar os outros na fila, mas estavam sim a informar aos potenciais eleitores velhos a se deslocarem para outras assembleias de voto erradas que estavam muito distantes do local onde se encontravam, quando de facto os eleitores encontravam no lugar certo.

A Frelimo, por seu turno na voz de Martinho Marcelino chefe da brigada provincial da Frelimo na Ilha de Moçambique, diz que tudo o que a Renamo alega, trata-se de informações infundadas como forma de preparar o discurso para uma eventual derrota.

Para além das acusações perpetuadas entre os membros de ambos partidos, houve também actos de vandalismo. Trata-se de membros e simpatizantes do partido Frelimo que vandalizaram a sede do partido Renamo, na zona insular no dia 13 de Outubro. Testemunhamos uma quantidade de pedras no interior. Em consequência daquele acto alguns membros da Renamo contraíram ferimentos ligeiros.

Martinho Marcelino acrescenta que oito membros da Frelimo foram igualmente espancados por quadros da Renamo na data da chegada do seu líder, onde um dos quais que responde por José André de Castro, ainda se encontra internado a receber tratamentos.

Quatro candidatos para Assembleia Provincial da Renamo que se encontram detidos foram recentemente libertos mediante ao termo de identidade e residência, indiciados de vários casos de ilícitos eleitorais, com destaque na destruição de material de campanha da Frelimo. Trata-se de Neves Alberto (delegado Político da Renamo na zona do Lumbo), Assane Yahaia, Omar Wacaire, Zito Momade Ussene, incluindo o respectivo delegado distrital José Carmona Nanhecuca, também candidato da Assembleia provincial, foi recentemente julgado por cinco crimes. (ver Boletim 15) Gulamo Mamudo, afirma tratar-se de intimidação uma vez tratar-se de candidatos à Assembleia Provincial, que gozam de imunidade neste tempo de campanha eleitoral.

Outra fonte de tensão na Ilha é o facto de ex-presidente da Assembleia Municipal, Caetano Alberto Júnior, ter renunciado aquela formação política, tendo se filiado a Frelimo, onde se encontra na actividade de caça ao voto. Aliás, a Renamo exige que Caetano Júnior renuncie o cargo de membro da Assembleia municipal, por este não pertencer a nenhuma das bancadas.

Julio Paulino

Diário de Campanha

Pequenos partidos caçam votos na província da Zambézia

Embora as eleições na Zambézia sejam dominadas pelos três principais partidos (Frelimo, Renamo e MDM), os pequenos partidos também lançaram as suas campanhas de caça ao voto.

Trata-se da Aliança Democrática dos Antigos Combatentes de Luta de Libertação de Moçambique (ADACD) entrou esta 2ªfeira, dia 18 de Outubro para a actividade de “caça” ao voto na cidade de Quelimane, a escassos dias do encerramento do processo, fazendo campanha a favor de Armando Guebuza, candidato da Frelimo.

A coligação integrando três partidos políticos da oposição, todos dirigidos por antigos combatentes (PPPM, PSM e PUN), entram relativamente tarde na maratona eleitoral. A ADACD apenas concorre ao Assembleia da Republica e a sua campanha contribui para a vantagem do candidato às presidenciais do partido Frelimo, Armando Guebuza.

Assim, os militantes liderados por cabeça de lista, Ana Langa, saíram à rua ontem, seu primeiro dia de actividade, para promover a imagem do candidato Armando Guebuza, persuadindo as pessoas que iam contactando no sentido de votarem à favor dele.

Com uma delegação com forte presença, os antigos combatentes só falam da sua coligação na votação as legislativas, afirmando que se o ADACD lograr muitos assentos no parlamento vai ajudar a conceber políticas favoráveis para o bem-estar social.

Com o símbolo laranja, os antigos combatentes realizam a campanha sem material propagandístico, apenas com a ostentação de camisetas, bonés e escassos panfletos simbolizando a coligação, que cujo acesso.

Tal como disse a cabeça de lista, Ana Langa, a coligação disputa o pleito, referente as legislativas e provinciais, apenas em algumas províncias tais como, Zambézia, Cabo Delgado, Nampula, Maputo e Gaza, sendo que o atraso que se verificou na sua aparição pública tem a ver com questões técnicas (demora de acesso aos meios prometidos pela CNE).

Embora tenha surgido por necessidade de fazer política na oposição, a ADACD diz que se simpatiza com o candidato da Frelimo, daí que nestas eleições sequer ousou trazer proposta para concorrer para o cargo de presidência.

A aliança dos combatentes entende que os escassos progressos registados na economia do país estão longe de gerar a real riqueza, ou seja, o bem-estar social para a maioria dos moçambicanos, dê que deseja assumir assentos no parlamento, para rectificar o que estiver errado nas políticas de governação do próximo Presidente da República.

PDD não vê alternativas para apoiar

O partido para Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD), que até as eleições autárquicas do ano passado, ainda se impunha como uma força a ter em conta no cenário político moçambicano, está moribundo na Zambézia e dificilmente aparece na rua, nem para manifestar apoio a um dos três candidatos admitidos para concorrer.

Desta vez excluído a concorrer na maioria das circunscrições do país, a Delegação do PDD na Zambézia, mostra-se fragilizada e alega o facto de o seu candidato ter sido afastado da corrida, como um dos aspectos que quebrou a dinâmica e entusiasmo do partido.

Assim, há escassos dias para o fim da campanha referente a estas 4ª eleições Multipartidárias, o partido liderado por Raul Domingos, não faz quaisquer manifestações políticas, e na sua sede provincial na Zambézia, o clima é moribundo.

O seu chefe dos processos eleitorais, Inácio Mukalachi, afirmou que o partido faz campanha apenas nos locais onde foi admitido para disputar o pleito, o caso de Inhassunge, Gurué e Namarrói, na província da Zambézia.

Também no distrito de Milange, nos primeiros dias da maratona, os militantes do PDD tentaram movimentar-se em manifestações de rua, mas foram confrontados com um clima de violência, em que tiveram que entrar em cenas de escaramuças, com uma brigada do partido Frelimo, naquele ponto do país. Este incidente levou oito membros do partido a desaguar nas celas da PRM.

Os militantes do PDD na Zambézia dizem que não foram instruídos a fazer propaganda política em favor de um candidato alternativo e dizem mesmo, que para, além disso, também não vê alguém na lista dos três concorrentes autorizados para disputar as presidenciais deste ano, com qualidades aceitáveis, que se aproximem ao seu líder rejeitado na corrida, Raul Domingos.

Presença frequente da Frelimo, Renamo e MDM.

Enquanto isso, os restantes partidos, sobretudo, Frelimo, Renamo e MDM continuam activos na maratona de “caça” ao voto na cidade de Quelimane.

A Renamo está retomar o ritmo normal, depois que na semana transacta, teve que entrar no “pedal” mais agitado da comitiva central, integrando o seu concorrente às presidenciais, Afonso Dhlakama, que trabalhou em alguns distritos da Zambézia.

O MDM está com as atenções viradas para a brigada central, que na companhia do candidato Daviz Simango, voltou a escalar Zambézia, recomeçando o périplo, a partir de Gurué, este fim-de-semana.

A Frelimo abrandou o passo, concentrando esforços na preparação de actividades que vão marcar o encerramento da sua maratona. Contudo, tem algumas brigadas no terreno, vendo-se frequente igualmente, viaturas movimentando-se individualmente com panfletos e outros símbolos de propaganda do partido.

Incidentes de campanha em resumo

Os actos de violência e uso de meios do estado ainda continuam nalguns pontos do país, informações recolhidas dos nossos correspondentes e jornalistas espalhados por todo o país dão conta dos seguintes acontecimentos:

Violência

Mabalane, Gaza: dois membros do partido Frelimo encontram-se a contatarmos com a PRM acusados de terem espancado na noite do dia 17 de Outubro, o delegado político da Renamo, Nelson Chitsondzo. Trata-se de Paulinha e Flávio (guarda prisional da cadeia de Mabalane e membro sénior do partido do batuque e maçaroca).

Sussundenga, Manica: indivíduos desconhecidos incendiaram na noite do dia 18 de Outubro a sede do partido Renamo, no Posto Administrativo de Dombe.

Nhamatanda, Sofala: membros e simpatizantes do partido Frelimo perturbam no dia 18 de Outubro a formação dos delegados da lista do partido Movimento Democrático de Moçambique (MDM) com megafones, batucadas, motorizadas a buzinares, no dia 18 de Outubro, no quarto bairro, na vila sede de Nhamatanda.

Outros incidentes

Cheringoma, Sofala: membros e simpatizantes do partido frelimo, no dia 17 de outubro no mercado local, distribuíram boletins de simulação de voto aos comerciantes Avelino Finiasse, Albino, Kiline e Elias. Os mesmos proferiram ameaças aos comerciantes dizendo “que quem não explicar os restantes eleitores a maneira como devem votar no partido frelimo irei mandar fechar a sua barraca”.

Marringue, Sofala: membros das mesas de voto, não tiveram formação no dia 18 de Outubro, devido à chegada do candidato Armando Guebuza. Segundo alguns beneficentes da formação todos deviam se deslocar para a localidade de Nhamapaza onde no mesmo local iria ser feita a chamada dos participantes da formação.

Uso dos carros de Estado

Mabalane, Gaza: 19 de Outubro, uma viatura do Ministério de Ciência e Tecnologia, dupla cabine, marca Ford Ranger, cuja matrícula foi coberta por panfletos.

Boletim sobre o processo político em Moçambique

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga -- Assistente da Pesquisa: Tânia Frechauth

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, e AWEPA, Parlamentares Europeus para a África

Para assinar:

To subscribe:

Em Português: <http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

In English: <http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Para anular: <http://tinyurl.com/mz-pt-unsub>

Também na internet: Also on the web:

Em Português: Notícias sobre as Eleições: <http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Boletins anteriores: <http://www.boletim.cip.org.mz>

In English: News on the elections: <http://www.elections2009.cip.org.mz>

Previous issues of the Bulletin: <http://www.bulletin.cip.org.mz>

Correspondentes populares -- Envie a sua mensagem

82 986 5659 ou 84 386 5659 ou cipmoz@tvcabo.co.mz
